



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº088/2019 CONSUP/IFAP. DE 5 DE SETEMBRO DE 2019.

Aprova o PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO FIC DE AGRICULTOR AGROFLORESTA, *CAMPUS* PORTO GRANDE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no processo nº **23228.000745/2019-31**, assim como a deliberação na 37ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

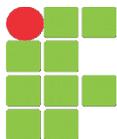
RESOLVE:

Art. - 1º Aprovar o PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO FIC DE AGRICULTOR AGROFLORESTAL, *CAMPUS* PORTO GRANDE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

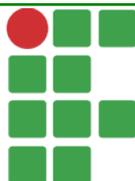
MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA
Presidente do CONSUP

Reitora do Instituto Federal do Amapá



INSTITUTO FEDERAL
AMAPÁ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Amapá

**Projeto Pedagógico do Curso de
Formação Inicial e Continuada em
Agricultor Agroflorestal**

**Porto Grande
2019**

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ • IFAP

Reitora

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA

Pró-Reitor de Ensino

ROMARO ANTONIO SILVA

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação

LAYANA COSTA RIBEIRO CARDOSO

Pró-Reitora de Extensão

ÉRIKA DA COSTA BEZERRA

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

DIOGO BRANCO MOURA

Pró-Reitora de Administração

TATIANE VAZ DE SALES CARDOSO

Diretor-Geral do Campus Macapá

MÁRCIO GETÚLIO PRADO DE CASTRO

Diretor-Geral do Campus Santana

MARLON DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Diretora-Geral do Campus Laranjal do Jari

MARIANISE PARANHOS PEREIRA NAZÁRIO

Diretor-Geral do Campus Porto Grande

JOSÉ LEONILSON ABREU DA SILVA JÚNIOR

Diretor do Campus Avançado Oiapoque

ELIEL CLEBERSON DA SILVA NERY

Coordenador do Centro de Referência EaD Pedra Branca do Amapari

CARLOS ALBERTO CARDOSO MORAES

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Ana Maria Guimarães Bernardo – Presidente

Cleber Macedo de Oliveira

Flaviana Gonçalves da Silva

Luana Lima dos Santos

Marcelo Batista Teixeira

Liviany Reis Rodrigues

Francielck Domingos Freire

Nilvan Carvalho Melo

Josias Freitas Souto

Deiziane da Silva Aguiar

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

UNIDADE ESCOLAR
CNPJ: 10.820.882/0001-95
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Rodovia BR 210, Km 3, s/n, Brasil Novo
Cidade/UF/CEP: Macapá/AP/ CEP: 68.909-398
Telefone: (96) 3198-2150
E-mail: reitoria@ifap.edu.br
Site: www.ifap.edu.br

CURSO FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Denominação do Curso: Agricultor Agroflorestal
Modalidade: Presencial
Números de Vagas: 40
Carga horária do curso: 160h
Coordenadora do Curso: Ana Maria Guimarães Bernardo
Tempo de duração: 3 meses
Local de Realização: IFAP/Porto Grande
Endereço: Rodovia perimetral norte S/N, Zona Rural, Porto Grande - AP: 68997-000

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	4
2. OBJETIVOS DO CURSO	5
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	6
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	7
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	7
5.1 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	7
5.2 MATRIZ CURRICULAR	8
5.3 COMPONENTES CURRICULARES, COMPETÊNCIAS, BASES CIENTÍFICAS/TECNOLÓGICAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	9
6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	18
7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	18
8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	21
9. CERTIFICADOS	23
REFERÊNCIAS	23

1. JUSTIFICATIVA

O Amapá, localizado ao extremo da Região Norte do Brasil, banhado em sua porção leste pelo Rio Amazonas, possui 142.828 km² de extensão territorial e uma população estimada em 766.679 habitantes (IBGE, 2015). A estrutura política administrativa do Estado pode ser considerada pequena em relação às outras unidades da federação, distribuída em apenas 16 municípios: Amapá, Calçoene, Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal, Laranjal do Jari, Macapá, Mazagão, Oiapoque, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Pracuúba, Santana, Serra do Navio, Tartarugalzinho e Vitória do Jari. Assim como acontece em outros estados da Região Norte, a população amapaense está concentrada em sua maioria nas áreas urbanas: 89,77%, adensada em apenas dois municípios: a capital Macapá (59,48%) e Santana, distante 16 km da capital (15,12%) (IBGE, 2013).

A representatividade econômica do Estado a nível nacional ainda é pequena, apenas 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, equivalendo a R\$ 8,3 bilhões em 2010 (IBGE, 2013). O Estado possui como maior gerador de renda o setor terciário, contribuição de 86% no PIB estadual. Nota-se que ainda não há uma contribuição efetiva da atividade industrial, representando apenas 10% do PIB. As atividades primárias, também com pequena participação, 3,2%, estão relacionadas principalmente na produção de produtos ligados a agricultura familiar, como a mandioca (10.300 ha); arroz (3.650 ha), milho (3.500 ha), feijão caupi (1.738 ha), banana (1.500 ha), laranja (1.300 ha) e abacaxi (730 ha), sendo, dentre estes, a mandioca o produto de maior importância econômica com uma produção de cerca de 100.000 toneladas. A produção da silvicultura se destaca com montante de 1.331.404 m³ e 95.874 m³ madeira em tora e madeira para celulose, respectivamente. A produção de soja, atualmente com 14 mil hectares, vem se expandindo nos últimos anos nas áreas de cerrados às margens da BR 210. Na produção animal há um destaque para o rebanho bubalino (201.935 cabeças) e bovino (104.977 cabeças), e os produtos do extrativismo vegetal açaí (1.337 toneladas), castanha do Brasil (390 toneladas), lenha (174.222 m³) e madeira em tora (266.925 m³) (IBGE, 2013).

O Estado do Amapá é considerado o estado com maior parte de seu território protegido por lei, cerca de 65%. Tal fato colabora para uma manutenção da biodiversidade local favorecendo a possibilidade de desenvolvimento ambiental sustentável. Atualmente, há 23 unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú; Reserva Biológica da Fazendinha; Reserva Biológica do Parazinho; Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru; Parque Nacional do Cabo Orange; Reserva Biológica do Lago Piratuba; Estação Ecológica Maracá-Jipioca; Estação Ecológica do Jari; Floresta Nacional do Amapá; Reserva

Extrativista do Rio Cajari; Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque; Terra Indígena Galibí; Terra Indígena Juminá; Reserva Indígena Parque Tumucumaque; Terra Indígena Uaçá; Terra Indígena Waiâpi; Parque Natural Municipal do Cancão; Reserva Extrativista Beija-Flor-Brilho-de-Fogo e as RPPNs Retiro Paraíso, REVECON, Seringal Triunfo, Retiro Boa Esperança e Aldeia Ekinox.

Aproximadamente 9% das terras do Estado do Amapá são ocupadas com atividades agropecuárias, 68% das propriedades são inferiores a 50 hectares e 15% das unidades produtivas possuem área entre 50 a 100 hectares.

O município de Porto Grande, onde está instalado o *Campus* Agrícola do IFAP, está localizado a 100 km da capital do Estado, apresenta clima tropical chuvoso, com pequeno período seco, e, segundo o censo do IBGE (2010), possui uma população de 16.809 habitantes, sendo 10.759 habitantes na área urbana e 6.066 na área rural. A área da unidade territorial é de 4.401,793 (Km²) e densidade demográfica de 3,82 (hab/Km²).

Em termos de produção, o município possui uma diversidade relativamente pequena com o cultivo de banana (194 ha), laranja (290 ha), mamão (30 ha), maracujá (35 ha), abacaxi (150 ha), arroz (115 ha), cana-de-açúcar (55 ha), feijão (125 ha), mandioca (1.180 ha), melancia (65 ha), milho (132 ha). Tais produtos estão ligados diretamente à produção familiar, utilizando técnicas com pouca tecnologia. Na produção pecuária, o município possui um efetivo de 16.355 cabeças de bovinos e 613 cabeças de bubalinos. O extrativismo está presente com o açaí 2.431 toneladas, eucalipto com 8.113 hectares plantados (IBGE, 2014).

O Estado necessita potencializar a sua produção agrícola e para alavancar faz-se necessário e formação de profissionais da área de ciências agrárias. Para que isso aconteça, o marco inicial elegível, nada mais propício que a oferta do curso Agricultor Agroflorestal no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus* Porto Grande.

Em todo Estado do Amapá existe a necessidade de assistência técnica rural para orientação do produtor rural, seja de agricultura familiar ou de grandes propriedades rurais ligadas ao agronegócio.

2. OBJETIVOS.

2.1 Objetivo Geral:

O curso visa formar profissionais capazes de atuar com raciocínio reflexivo, crítico e criativo na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais, gerenciais, organizativos e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, objetivando a melhoria da qualidade de vida dos amapaenses ou de cidadãos de outros Estados da Federação.

2.2 Objetivos específicos:

- Desenvolver a educação profissional, integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho;
- Fornecer conhecimentos profissionais dos direitos e deveres do agricultor agroflorestal na atividade rural;
- Formar cidadãos conscientes da sua função socioambiental;
- Estimular o desenvolvimento sustentável, como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional cidadão, tais como o domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de “Agricultor Agroflorestal” a ser ofertado pelo IFAP, *Campus* Porto Grande, foi estruturado em uma unidade de ensino, na modalidade de formação inicial e continuada (FIC). O curso deverá ser ofertado nos momentos presenciais na referida unidade de ensino no turno noturno, totalizando 160 horas.

Os interessados ao curso ofertado deverão realizar sua escolha a partir do processo de divulgação do demandante que é responsável pelo processo de seleção, efetuar sua matrícula a critério da unidade de ensino.

Os candidatos devem atender os critérios estabelecidos pelos mesmos, a idade mínima de 15 anos conforme estabelecido na Portaria 168/2013 do MEC e ter no mínimo o Ensino

Fundamental II incompleto (Guia PRONATEC de Cursos FIC).

As atividades práticas do curso poderão ocorrer em turno diurno, em dias e horários pertinentes à turma e docente.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso FIC de Agricultor Agroflorestal está orientado para a formação de Agricultores Agroflorestais que atuam em unidades produtivas do meio rural, onde os empreendimentos são operacionalizados basicamente por indivíduos que possuem ou não algum grau de parentesco, e cujos objetivos são atender de imediato as demandas próprias e, por conseguinte as necessidades do mercado.

O curso visa oferecer subsídios para a transição de modelos de agricultura convencional, que é pautada no uso excessivo dos recursos naturais não renováveis, para sistemas de produção agroecológicos, que tem como base os pilares da sustentabilidade (ecológica, econômica, social, cultural, espacial/geográfica). Entre outras dimensões, o técnico em Agricultor Agroflorestal está direcionado para reestabelecer as relações harmônicas entre o homem e seu espaço natural, minimizando o impacto das atividades agrícolas no ambiente, melhorando o desempenho da unidade produtiva, transformadora em fonte geradora de alimentos, emprego, renda e ao mesmo tempo ampliando os benefícios de seus produtos para além do espaço rural.

Desta forma, ao concluir o curso de Agricultor Agroflorestal o egresso estará apto a:

- Orientar a implantação de áreas para produção de alimentos e outros recursos como lenha e madeira;
- Atuar na garantia da segurança alimentar;
- Atuar na recuperação do solo e geração de renda;
- Executar a implementação de roçados sustentáveis como alternativa de manejo menos impactante ao solo.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultor Agroflorestal está organizado em dois módulos, totalizando 160 horas. Dessa forma, a estrutura curricular atende a legislação vigente, as demandas formativas e específicas da formação profissional.

Os componentes curriculares que compõem a matriz curricular estão articulados, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

5.2 MATRIZ CURRICULAR

	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FIC EM ATENDIMENTO E VENDAS		CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO BÁSICA	COMPONENTE CURRICULAR		
	MÓDULO I	Língua Portuguesa Instrumental	20h
		Matemática Básica	20h
		Informática Aplicada	12h
		Saúde e Segurança no Trabalho Rural	20h
	SUBTOTAL		72h
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	MÓDULO II	Agroecologia e Sistemas agroflorestais	20h
		Fertilidade do Solo	16h
		Agricultura familiar	12h
		Silvicultura	20h
		Sistema silvipastoril	20h
	SUBTOTAL		88h
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO		160h	

5.3 COMPONENTES CURRICULARES, COMPETÊNCIAS, BASES CIENTÍFICAS / TECNOLÓGICAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Curso:	Agricultor Agroflorestal	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2019.2
Componente Curricular:	Língua Portuguesa Instrumental	Carga Horária:	20
Ementa			
Estudos básicos da Língua Portuguesa. Introdução a técnicas de leitura. Apresentação das modalidades de textos escritos. Noções de compreensão e interpretação textual. Técnicas de linguagem. Abordagem da linguagem verbal e não verbal nos diversos contextos sociais.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as técnicas de leitura e modalidades de textos escritos. • Tornar os alunos capazes de interpretar textos técnicos, e competentes para utilizarem técnicas de linguagem verbal e não verbal nos diversos contextos sociais. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>1. Língua Portuguesa</p> <p>1.1 Estudos básicos da Língua Portuguesa</p> <p>1.2 Introdução a técnicas de leitura.</p> <p>2. Interpretação</p> <p>2.1 Noções de interpretação</p> <p>2.2 Apresentação das modalidades de textos escritos.</p> <p>2.3 Noções de compreensão e interpretação textual.</p> <p>3. Técnicas de linguagem</p> <p>3.1 Abordagem da linguagem verbal e não verbal nos diversos contextos sociais.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa.</p> <p>CEREJA, W.R.; COCHAR, T.M. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação.</p> <p>MARCUSHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FARACO, C.A; TEZZA, C. Prática de textos para estudantes universitários.</p> <p>FIORIN, J.L. Introdução à linguística.</p> <p>KOCH, I.V. Desvendando os segredos do texto.</p> <p>MACHADO, A.R. et al. (Coord.) Planejar gêneros acadêmicos.</p> <p>MEDEIROS, J.B. Redação científica: A prática de fichamento, resumos, resenhas.</p>			

Curso:	Agricultor Agroflorestal	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2019.2
Componente Curricular:	Matemática básica e aplicada	Carga Horária:	20
Ementa			
Operações Básicas, proporcionalidade e porcentagem.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as operações básicas da matemática. ● Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais. ● Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano. ● Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano e profissional. ● Compreender os métodos de resolução de problemas utilizando a regra de três simples e composta, razão, proporção e porcentagem. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>1. Operações Básicas 1.1 Operações básicas com números naturais, inteiros e racionais; 1.2 Potenciação; 1.3 Radiciação.</p> <p>2. Proporcionalidade 2.1 Razão e proporção; 2.2 Grandezas diretamente proporcionais; 2.3 Grandezas inversamente proporcionais; 2.4 Regra de três simples e composta; 2.5 Porcentagem.</p> <p>3 Aplicação 3.1 Resolução de problemas contextualizados envolvendo razão e proporção; 3.2 Resolução de problemas contextualizados envolvendo regra de três simples e composta; 3.3 Resolução de problemas contextualizados envolvendo porcentagem.</p>			
Bibliografia Básica			
DANTE, L.R. Tudo é Matemática : Ensino Fundamental, 5ª a 8ª séries. IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar : Conjuntos - funções. HAIRIKI, S.; ABDOUNUR, O. J. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade .			
Bibliografia Complementar			
IEZZI, G. Matemática : ciência e aplicações 1: ensino médio. SVIERCOSKI, R. F. Matemática aplicada às ciências agrárias : análise de dados e modelos. PAIVA, M. Matemática : volume único.			

Curso:	Agricultor Agroflorestral	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2019.2
Componente Curricular:	Informática Aplicada	Carga Horária:	12
Ementa			
Fundamentos da Informática; Sistemas Operacionais; Aplicativos para Escritório – Pacote LibreOffice; Desbravando a internet e Correio Eletrônico; Sistemas de informação para utilização nas atividades profissionais.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender os Conceitos básicos de Informática identificando os componentes físicos e lógicos de um computador; ● Diferenciar Software Livre de Software Proprietário; ● Compreender o funcionamento do pacote LibreOffice para editar e desenvolver projetos para suas atividades profissionais; ● Familiarizar-se com a internet e o correio eletrônico para aperfeiçoar suas habilidades profissionais. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>1. Fundamentos da Informática</p> <p>1.1 Conceitos Iniciais;</p> <p>1.2 Funcionamento do Computador;</p> <p>1.3 Componentes Básicos de um computador;</p> <p>1.5 Histórico e Geração dos Computadores;</p> <p>1.6 Software Proprietário e Livre;</p> <p>2 Sistema Operacional</p> <p>2.1 Interagindo com o sistema operacional</p> <p>2.2 Modos de exibição</p> <p>2.3 Ferramentas do sistema</p> <p>2.4 Trabalhando com o gerenciador de arquivos</p> <p>2.5 Painel de Controle</p> <p>3 Pacote LibreOffice</p> <p>3.1 Write</p> <p>3.1.1 Introdução</p> <p>3.1.2 Barra de Ferramentas</p> <p>3.1.3 Configurar Página</p> <p>3.1.4 Edição de Texto</p> <p>3.1.5 Formatação de Texto</p> <p>3.1.6 Inserir Índice/Sumário</p> <p>3.1.7 Inserir Números de Páginas</p> <p>3.1.8 Inserir Cabeçalho e Rodapé</p> <p>3.1.9 Localizar texto</p>			

3.1.10 Figuras

4. Desbravando a internet e Correio Eletrônico

4.1 Criar Email

4.2 Enviar/Receber mensagens

5. Sistemas de informação

5.1 Aplicações informatizadas no mercado para uso na atividade profissional.

Bibliografia Básica

MARÇULA, M.; FILHO, P. A. B. **Informática: Conceitos e Aplicações**. Ed. 4ª rev. São Paulo: Érica, 2013.

NASCIMENTO, J. K. F. **Informática básica**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

REIS, W. J. dos. LibreOffice Write 4.2: Manipulando Textos com Liberdade e Precisão. 1ª ed. Santa Cruz do Rio Pardo: SP. Editora Viena, 2014.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Alex (Org.) et al. **Informática Básica**. Versão 1.0. Instituto federal do Rio Grande do Norte/PRONATEC-IFRN.

VELLOSO, F.C. **Informática: Conceitos Básicos**. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.

MEIRELLES, F.S. **Informática: Novas aplicações com microcomputadores**. São Paulo, 1994.

Curso:	Agricultor Agroflorestal	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2019.2
Componente Curricular:	Saúde e segurança no trabalho Rural	Carga Horária:	20
Ementa			
Saúde. Segurança. Acidente de Trabalho.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as normas de saúde e segurança no trabalho. ● Tornar os alunos capazes de identificar e classificar os riscos e acidentes de trabalho, e competentes para elaboração de planos de minimização dos riscos de acidentes de trabalho. 			
Base Científica e Tecnológica			
1. Saúde			
1.1 Histórico das doenças ocupacionais			
1.2 Doenças ocupacionais			
1.3 Saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho			
1.4 Relações trabalho, doença-saúde e meio ambiente na atividade rural.			
2. Segurança			
2.1 Histórico da Saúde e Segurança ocupacional			
2.2 Legislação aplicada à segurança do trabalho no meio rural			
2.3 Riscos ocupacionais			
2.4 Medidas preventivas contra acidentes			
3. Acidente do Trabalho			

3.1 Conceito de acidente do trabalho 3.2 As principais causas de acidente do trabalho no campo 3.3 A Importância do Registro dos Acidentes e Incidentes
Bibliografia Básica
ALMEIDA, W.F. Trabalho Agrícola e sua relação com saúde/doença . In: Mendes, R. (Org.) Patologia do Trabalho. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1995. p 487-543. BARSANO, P.R. Segurança no trabalho guia prático e didático , São Paulo, Erica ,2012. PEREIRA, A.D Tratado de segurança e saúde ocupacional; aspectos técnicos e jurídicos , Volume V: São Paulo; LTR, 2016.
Bibliografia Complementar
BARBOSA, R. P.; BARSANO, P. R. Higiene e Segurança do Trabalho . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. LEAL, P. Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia .2° edição ampl. E revisada, LTR, 2014. LEROY, Jean Pierre. Debatendo o capítulo Ambiente, Espaço, Território e o campo da saúde: a agricultura . In Minayo, M.C.S & Miranda, A (Orgs.). Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002 p.61-66.

Curso:	Agricultor Agroflorestal	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2019.2
Componente Curricular:	Agroecologia e Sistemas agroflorestais	Carga Horária:	20
Ementa			
Agroecologia. Produção orgânica. Sistemas Agrossilviculturais. Sistemas Agrosilvipastoril. Sistemas silvipastoris.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos de agroecologia e a sua importância. ● Tornar os alunos capazes de identificar e aplicar práticas agroecológicas e classificar os sistemas agroflorestais, e competentes para definição dos sistemas agroflorestais. ● Conhecer os sistemas agroflorestais e seu manejo. 			
Base Científica e Tecnológica			
1. Agroecologia 1.1 Conceito e importância. 1.2 Classificação e possibilidades do sistema silvipastoril; 2 Sistemas agroflorestais 2.1 Histórico, conceitos básicos e classificação de sistemas agroflorestais. 2.2 Vantagens dos sistemas agroflorestais. 2.3 Desvantagens dos sistemas agroflorestais. 2.4 Classificação e funções dos sistemas agroflorestais.			

3 Definição dos sistemas agroflorestais

3.1 Escolha das espécies, arranjos espaciais e temporais.

3.2 Sistemas silviagrícola.

3.3 Sistema silvipastoril.

3.4 Sistema agrossilvipastoril.

Bibliografia Básica

COPIJN, A.N. **Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes**. Rio de Janeiro: PTA-Coordenação Nacional, 1988. 46 p.

GAMA-RODRIGUES, A.C. da, BARROS, N.F. de, GAMA-RODRIGUES, E.F. da [et al.]. **Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável**. Campos de Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365 p.

MACEDO, R.L.G. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 153 p

Bibliografia Complementar

MULLER, M.W., GAMA-RODRIGUES, A.C. da, BRANDÃO, I.C.S.F.L. [et al.]. **Sistemas agroflorestais, tendência da agricultura ecológica nos trópicos: sustento da vida e sustento de vida**. Ilhéus, BA: Sociedade Brasileira de Sistemas Agroflorestais: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira; Campos de Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2004. 292 p.

DANIEL, O.; PASSOS, C. A. M.; COUTO, L. Sistemas agroflorestais (silvipastoris e agrossilvipastoris) na região Centro Oeste do Brasil: potencialidades, estado atual da pesquisa e da adoção de tecnologia. In: CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. D. C., eds. **Simpósio Internacional Sistemas Agroflorestais Pecuários na América do Sul**. CD-ROM. Embrapa Gado de Leite; FAO, 2000.

GALVÃO, A.P.M. (org.) **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais regionais**. Brasília: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo, PR: EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p.

EMBRAPA. **Sistema silvipastoril com uso de gliricídia x braquiarião**. [DVD]. 2009. Cor, Áudio Dolby Digital, Região 4, Padrão NTSC, 60 min.

Curso:	Agricultor Agroflorestal	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2019.2
Componente Curricular:	Fertilidade do solo	Carga Horária:	16

Ementa

Introdução ao estudo do solo. Química e fertilidade do solo. Análise do solo: teoria e prática. Matéria orgânica do solo e adubação verde.

Competências

- Reconhecer a importância dos fatores e processos gerais de formação dos solos para a conservação, manutenção e melhoria da fertilidade.
- Capacidade de analisar e implementar práticas de manejo e conservação do solo.
- Reconhecer os principais fatores que afetam a disponibilidade de nutrientes para as plantas.

Base Científica e Tecnológica

1. Introdução ao estudo dos solos

- 1.1 Conceito e importância do solo
- 1.2 Fatores e processos gerais de formação dos solos
- 1.3 O solo como sistema trifásico
- 1.4 Atributos físicos do solo: textura, estrutura, densidade e porosidade
- 1.5 Erosão e compactação

2 Química e fertilidade do solo

- 2.1 Cargas elétricas do solo
- 2.2 Acidez do solo
- 2.4 Nutrientes e critérios de essencialidade
- 2.5 Leis gerais da fertilidade
- 2.6 Análise de solo: teoria e prática
- 2.6.1 Interpretação e conceitos gerais

3 Matéria orgânica e adubação verde

- 3.1 Introdução a biologia do solo
- 3.2 Matéria orgânica: propriedades físicas, químicas e biológicas
- 3.3 Adubação verde: características, plantio, manejo e fixação biológica
- 3.4 Compostagem
- 3.5 Ciclagem de nutrientes

Bibliografia Básica

- KIEHL, E. J. **Manual de Edafologia**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 262p.
- LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação de Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, V.V.H. (Ed.). **Recomendação para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**: 5 Aproximação. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999.

Bibliografia Complementar

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2014.
- COELHO, G. C. **Sistemas agroflorestais**. São Carlos: RiMa, 2002. 204p
- NEVES, J. C. L. (Eds.). **Fertilidade do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 991p.
- PENTEADO, S. R. **Adubação verde e produção de biomassa**: melhoria e recuperação dos solos. 2a ed. Campinas: Edição do autor, 2010. 168p.
- PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2002.

Curso:	Agricultor Agroflorestal	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2019.2
Componente Curricular:	Agricultura familiar	Carga Horária:	12
Ementa			
Agricultura Familiar; Sistemas produtivos na Agricultura Familiar; Desenvolvimento Regional Sustentável.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos e importância da agricultura familiar. ● Tornar os alunos capazes de identificar e aplicar conceitos da agricultura familiar. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>1. Agricultura Familiar</p> <p>1.1 Formação do modelo familiar e sua importância;</p> <p>1.2 Panorama da Agricultura familiar;</p> <p>1.3 Relação da agricultura familiar com o mercado.</p> <p>2. Sistemas produtivos na Agricultura familiar</p> <p>2.1 Principais culturas agrícolas;</p> <p>2.2 Sistema de produção tradicional;</p> <p>2.3 Sistema agroecológico e produção orgânica;</p> <p>2.4 Cultivo mínimo, plantio direto e consorciado.</p> <p>3. Desenvolvimento Regional Sustentável</p> <p>3.1 Análise do desenvolvimento regional;</p> <p>3.2 Ações de Desenvolvimento Regional Sustentável no Estado do Amapá.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CLEMENTE, A, e HIGACHI, Y. H. Economia e desenvolvimento regional.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.</p> <p>MALUF, R, S (orgs.). Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>LEITE S. Políticas públicas e agricultura no Brasil.</p> <p>LAMARCHE, H. Agricultura familiar - comparação internacional.</p> <p>GUANZIROLI, C. E., CARDIM, S. E. de C. S. (Coord.) Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto.</p> <p>TEDESCO, J.C. et al., Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas.</p>			

Curso:	Agricultor Agroflorestal	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2019.2
Componente Curricular:	Silvicultura	Carga Horária:	20
Ementa			
Introdução a Silvicultura. Implantação e condução de povoamentos florestais. Espécies utilizadas em Sistemas Agroflorestais na Amazônia.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos da silvicultura. ● Tornar os alunos capazes de implantar e conduzir sistemas de povoamentos florestais. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>1. Introdução a Silvicultura</p> <p>1.1 Conceito de Silvicultura</p> <p>1.2 Subdivisões e seus objetivos</p> <p>1.3 Importância ecológica e econômica</p> <p>1.4 Importância das condições edafoclimáticas para a escolha das espécies.</p> <p>2 Implantação e condução de povoamentos florestais</p> <p>2.1 Sucessão ecológica e estratificação da floresta</p> <p>2.2 Preparo de solo: escolha do local e da espécie, limpeza da área, adubação, espaçamento e plantio.</p> <p>2.3 Práticas silviculturais</p> <p>3 Espécies utilizadas em Sistemas Agroflorestais na Amazônia</p> <p>3.1 Espécies para obtenção de produtos não-madeireiros</p> <p>3.2 Espécies para obtenção de produtos madeireiros</p>			
Bibliografia Básica			
<p>FERREIRA, C. A.; SILVA, H. D. Formação de povoamentos florestais.</p> <p>FERNANDES, M. S. Nutrição mineral de plantas.</p> <p>SABOGAL, C.; ALMEIDA, E.; MARMILLOD, D.; CARVALHO, J. O. P. Silvicultura na Amazônia Brasileira: avaliação de experiências e recomendações para implementação e melhoria dos sistemas.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ANTONIO, L; SANT'ANA, G.R.M.; MELO, A.V. O Curso Agricultor Agroflorestal na promoção da autonomia terrena.</p> <p>COSTA, D.H.M.; REBELLO, F.K.; D'AVILLA, J.L.; SANTOS, M.A.S dos S.; LOPES, M.L.B. Alguns aspectos silviculturais sobre o Paricá (<i>Schizolobium amazonicum</i> Huber). Banco da Amazônia.</p> <p>GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais: Um Guia para ações municipais e regionais.</p>			

Curso:	Agricultor Agroflorestal	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2019.2
Componente Curricular:	Sistema silvipastoril	Carga Horária:	20
Ementa			
Introdução ao sistema silvipastoril. Arborização e pecuária. Condução do sistema silvipastoril (SSP).			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos de silvicultura. ● Tornar os alunos capazes de implantar e conduzir sistema silviculturais. Torná-los componentes para a escolha das espécies do sistema silvicultural. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>1. Introdução ao sistema silvipastoril</p> <p>1.1 Conceito e importância do sistema</p> <p>1.2 Classificação e possibilidades do sistema silvipastoril;</p> <p>2 Arborização e pecuária</p> <p>2.1 Sistema de arborização das pastagens;</p> <p>2.2 Atividade pecuária em plantações florestais;</p> <p>2.3 Árvores madeireiras ou frutíferas em pastagem;</p> <p>2.4 Árvore para sombra ou forragem em pastagem;</p> <p>3 Condução do sistema silvipastoril (SSP)</p> <p>3.1 Escolha das espécies do sistema silvipastoril</p> <p>3.2 Ambiência animal em sistema silvipastoril;</p> <p>3.3 Integração lavoura-pecuária-silvicultura;</p>			
Bibliografia Básica			
<p>GAMA-RODRIGUES A.C.; BARROS N.F.; GAMA-RODRIGUES E.F.; FREITAS M.S.M.; VIANA A.P.; JASMIN J.M.; MARCIANO C.R.; CARNEIRO J.G.A.. (Org.). Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>MACEDO, R.L.G.; VALE, A.B.; VENTURIN, N. Eucalipto em sistemas agroflorestais.</p> <p>CARVALHO, M.M. (Coord.) Sistemas silvipastoris: consórcio de árvores e pastagens.</p> <p>EMBRAPA Gado de Leite/ Centro de Produções Técnicas, 2002. DVD (51min.): son., col. + 1 manual. (Série ABC da pecuária de leite)</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ARAÚJO, R.T. Conforto animal: árvores de sombra em pastagem. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM: PRODUÇÃO DE RUMINANTES EM PASTAGENS., 24., Piracicaba, 2007. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2007. p. 219-226</p> <p>DANIEL, O.; PASSOS, C. A. M.; COUTO, L. Sistemas agroflorestais (silvipastoris e agrissilvipastoris) na região Centro Oeste do Brasil: potencialidades, estado atual da pesquisa e da adoção de tecnologia. In: CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. D. C., eds. Simpósio Internacional Sistemas Agroflorestais Pecuários na América do Sul. CD-ROM. Embrapa Gado de Leite; FAO, 2000.</p> <p>GALVÃO, A.P.M. (org.) Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para</p>			

ações municipais regionais. Brasília: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo, PR: EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p.
EMBRAPA. Sistema silvipastoril com uso de gliricídia x braquiarião. [DVD]. 2009. Cor, Áudio Dolby Digital, Região 4, Padrão NTSC, 60 min

6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional. A avaliação será contínua e cumulativa, com nota mínima de sessenta (60) pontos e máxima cem (100) pontos. Deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre provas finais, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange o seguinte:

I - Verificação de frequência;

II - Avaliação do aproveitamento.

Ao término do curso considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo do curso e ser aprovado em todos os componentes curriculares do curso.

7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

7.1 Ambientes Administrativo e Pedagógico.

Salas de Aula: carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia; cadeira e condicionadores de ar.

Sala de Professores: Composta de mesas grandes, cadeiras acolchoadas, armários individuais para cada professor, televisor 55 polegadas, condicionador de ar, área reservada para planejamento e computadores com acesso à internet, uma copa, sanitários, bebedouro, micro-ondas e cafeteira.

Sala de Coordenação de Curso: Composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.

Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE): Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.

Sala de Coordenação de Registro Acadêmico: Contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

Sala de Direção de Ensino: Estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar.

Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico): Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro.

Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão: Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar.

Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE: composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar.

Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete: Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros.

Auditório: Com 192 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones e central de ar.

Lanchonete: Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico, situado no *Campus* Porto Grande.

Plataforma de acessibilidade: Funciona como elevador, permitindo que pessoas com deficiência física ou dificuldade de mobilidade tenham acesso ao 2º piso do prédio do IFAP/*Campus* Porto Grande, bem como, rampa de acesso ao segundo piso;

Ginásio poliesportivo: Composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

7.2 Biblioteca

A Biblioteca do IFAP – *Campus* Porto Grande está instalada em um ambiente com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. O horário de atendimento é das 08:00 horas às 21:00 horas, de segunda a sexta-feira. A biblioteca conta com o trabalho de bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimo e organização deste espaço.

O espaço físico da biblioteca foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP/*Campus* Porto Grande. Neste espaço estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

O acervo existente atualmente contempla títulos destinados ao curso e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

A Biblioteca opera por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES. Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos e orientação bibliográfica.

7.3 Laboratórios

O curso Agricultor Agroflorestal conta com uma estrutura de laboratórios, sendo eles: laboratório de informática, laboratório de biologia, laboratório de química e laboratórios para realização das atividades práticas do curso, descritas no quadro abaixo.

7.3.1 Laboratórios do Núcleo de Formação Profissional

Quadro 1. Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Quant.	Espaço Físico	Descrição
03	Viveiros de Mudanças	Viveiro para produção de mudas de hortaliças, frutíferas e forrageiras com sistema de irrigação por microaspersão com bombeamento e filtragem automatizada.
01	Laboratório Vivo de Produção Vegetal	O laboratório será composto por uma área plantada com frutíferas como goiaba, banana, mamão, abacaxi, hortaliças, culturas anuais e oleaginosas.
01	Galpão de Máquinas e Mecanização	O galpão terá a finalidade de acomodar as máquinas e equipamentos de uso agrícola, além de fins didáticos, para realização de aulas práticas sobre o manuseio e manutenção das máquinas agrícola. Apresentará em anexo um depósito para equipamentos e uma oficina para realização da manutenção do maquinário e esta apresentará bancadas para realização de aulas práticas.
01	Laboratório Vivo de Compostagem e Vermicompostagem	O laboratório será composto de uma área ao ar livre para produção de composto orgânico, e uma área de 48 m ² cobertos, utilizada para criação de minhocas em tanques de alvenaria e caixas plásticas para fins didáticos e de pesquisa. A área será arborizada e com acesso à água e eletricidade.

7.3.5 Laboratório de Informática

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
COMPUTADOR PROCESSADOR: Deverá possuir, no mínimo, 6 (seis) núcleos físicos, clock mínimo de 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 de, no mínimo, 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II ou superior com capacidade de, no mínimo, 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada ou superior; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de no mínimo 18 .	40
PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
Tela de Projeção retrátil Tamanho: 100” – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x241,0 cm	01
CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02
MICROFONE SEM FIO AURICULAR - Sistema sem fio UHF - Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01

8. PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE E TÉCNICO

Quadro 2 - Pessoal Docente do curso.

Docente	Formação Inicial	Maior Titulação	Regime de Trabalho
Alyne Cristina Sodré Lima	Graduação em Zootecnia	Mestre	DE
Ana Maria Guimarães Bernardo	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre em Agronomia	DE
Anderson Brasiliense de Oliveira Brito	Graduação em Sistemas de Informação	Mestre	DE
Antônio Francelino de Oliveira Filho	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Doutor em Agronomia	DE
Breno Henrique Pedroso de Araújo	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre em Ciências Florestais	DE
Bruno Lacerda Denucci	Graduação em Zootecnia	Mestre	DE
Bruno Sérvulo da Silva Matos	Licenciado em Plena em Letras	Mestre	DE
Cleber Macedo de Oliveira	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Doutor em Agronomia.	DE
Diego Pagung Ambrosini	Graduação em Zootecnia	Doutor	DE
Flaviana Gonçalves da Silva	Licenciada em Ciências Agrárias	Doutora em Ciências	Profa. Substituta
Francielck Domingos Freire	Licenciado Plena em Matemática e Física	Mestre	DE
João Maria do Amaral Junior	Bacharel em Medicina Veterinária	Doutor em Ciência Animal	DE
Josiane Gonçalves Silva	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre em Agronomia	DE
Lenize Rodrigues Carneiro	Licenciada em Matemática	Licenciatura	Prof ^ª Substituta
Lidiane Ferreira dos Santos	Graduação em Tecnologia em gestão ambiental	Especialista	Prof ^ª Substituta
Liviany Reis Rodrigues	Licenciatura em Ciência da Computação	Licenciatura	Prof ^ª Substituta
Luana Lima dos Santos	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas	DE
Marcelo Batista Teixeira	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre em Agronomia	DE
Nilvan Carvalho Melo	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Doutor em Agronomia (Ciência do Solo)	DE
Oswaldo Campelo de Mello Vasconcelos	Bacharel em Engenharia Agrícola e Ambiental	Mestre em Engenharia Agrícola.	DE
Oswaldo Campelo de Mello Vasconcelos	Bacharel em Engenharia Agrícola e Ambiental	Mestre em Engenharia Agrícola.	DE
Paulo Robson Pereira da Cunha	Graduado em Licenciatura Plena em Matemática	Especialista	DE
Paulo Robson Pereira da Cunha	Graduado em Licenciatura Plena em Matemática	Especialista	DE
Teresinha Rosa de Mescouto	Licenciada em Língua Portuguesa	Especialista	DE
Teresinha Rosa de Mescouto	Licenciada em Língua Portuguesa	Especialista	DE
Valneres Rodrigues de Lima	Graduação em Letras - Língua Portuguesa	Especialista	DE

Quadro 3 – Pessoal Técnico-administrativo do IFAP/ *Campus* Porto Grande.

NOME	FORMAÇÃO	REGIME
ALDENI ARAUJO DE ALMEIDA	ASSISTENTE DE ALUNOS	40H
ALINE DOS SANTOS	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	40H
AMANDA SOUSA MACHADO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
CLICIA PIRES CARVALHO	TÉCNICO EM SECRETARIADO	40H
DEIZIANE DA SILVA AGUIAR	PEDAGOGO	40H
EDMILSON DA SILVA RAMOS	TEC. EM LAB. - ÁREA AGROPECUÁRIA	40H
EDUARDO JOSE DE CARVALHO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	40H
ELIANE BRISON DOS SANTOS REIS	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	40H
ELTON DA SILVA RODRIGUES	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	40H
FABIANA FELIX GONDOLA	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	40H
FABIO DA CONCEIÇÃO COSTA	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	40H
FELIPE BRENER BEZERRA DE OLIVEIRA	ZOOTECNISTA	40H
FLAZITA SILVA DA COSTA	ZOOTECNISTA	40H
HERBERT DE OLIVEIRA SILVA	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	40H
HIGO GREGORIO SILVA FAVACHO	MÉDICO VETERINÁRIO	40H
IZAIAS SANTOS DE SOUZA JUNIOR	ANALISTA DE TI	40H
JEAN DE OLIVEIRA ROCHA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
JHONATAN DIAS GOMES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
JHONNATTAN ROGER BARBOSA QUEIROZ	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
JOSE KELLY NUNES TAVARES	PEDAGOGO	40H
JOSIAS FREITAS SOUTO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
KARMILE MARIA DA SILVA	TEC. EM LABORATÓRIO- ÁREA QUÍMICA	40H
KELLY CRISTINA RAMOS PEREIRA	AUX. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	40H
LUCIANA NUNES CORREA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
LUIS PAULO BARBOSA DOS SANTOS	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	40H
LUIZ ALBERTO SABIONI	MÉDICO VETERINÁRIO	40H
LUIZ AUGUSTO NASCIMENTO DE OLIVEIRA	TEC. EM LABORATÓRIO- ÁREA QUÍMICA	40H
LUIZ WILLYAM DA COSTA MORAES	ENFERMEIRO	40H
MARLON WIRLLEM JARDIM ROCHA	ASSISTENTE DE ALUNOS	40H
NATALIA LOPES PICAÇÃO	PEDAGOGO	40H
NAYARA CRISTINA DA CONCEIÇÃO	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	40H
RAFAEL BRUNO BANDEIRA DE SOUSA	ADMINISTRADOR	40H
RIVALDO VERAS DE SOUSA	CONTADOR	40H
RODRIGO SALOMÃO FERNANDES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
RONNY NUNES CARNEIRO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
SUELLEN SOUZA GONÇALVES	BIBLIOTECÁRIO DOCUMENTALISTA	40H
TABATA NAOMY FERNANDES BRITO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	40H
TANIA MARIA DE CARVALHO	TÉCNICO EM SECRETARIADO	40H
VANESSA MACIEL GONZALEZ	PSICÓLOGO	40H
WELITON DE MATOS DA COSTA	TÉCNICO EM TI	40H

9. CERTIFICADOS

O IFAP conferirá ao estudante que tiver sido aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do curso de Formação Inicial e Continuada em Agricultor Agroflorestal com carga horária de 160 horas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 03 de Abril de 2019.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct/> Acesso em 03 de Abril de 2019.

DECRETO Nº 5.154 de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em 03 de Abril de 2019.

GUIA NACIONAL DE PRONATEC/FIC 2016. Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct/> Acesso em 03 de abril de 2019.

Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Disponívelem: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11788.htm
Acesso em 03 de abril de 2019.

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM).** Brasília, DF, 2000.

Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio- DCNEM.** Brasília, DF, 1998.

RESOLUÇÃO nº 6 de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.